

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Artes – IdA

Departamento de Artes Visuais – Dvis

**DESVENDANDO IDENTIDADES POR MEIO DA PERFORMER LADY
GAGA.**

Aline Castelar

Brasília, dezembro de 2013.

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Artes – IdA

Departamento de Artes Visuais – Dvis

**DESVENDANDO IDENTIDADES POR MEIO DA PERFORMER LADY
GAGA.**

MONOGRAFIA APRESENTADA COMO
REQUISITO PARA CONCLUSÃO DE
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES
PLÁSTICAS PELO INSTITUTO DE
ARTES - IdA DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UnB TENDO COMO
PROFESSORA-ORIENTADORA LISA
MINARI HARGREAVES

Aline Castelar

Brasília, dezembro de 2013.

Dedicatória

Primeiramente agradeço a Deus e a Nossa Senhora por sempre abençoar-me e atender aos meus pedidos. E, como “Mãe das mães”, ela merece ser reverenciada em um trabalho que fala de amor e aceitação.

Agradeço a minha mãe que me incentivou desde pequena para o desenho. Comecei a andar tardiamente - quando tinha cinco anos - e ela colocava grandes papéis pardos na parede para eu desenhar em pé, pois gostava muito de fazer isto. Assim, fortalecia o meu equilíbrio e a musculatura de minhas pernas. Ela foi a faísca para ascender a artista que sou.

Aos amigos que sempre me apoiaram, me deram suporte em todos os momentos artísticos, performáticos ou não, que foram comigo comprar perucas, que me incentivaram a seguir em frente com a pintura e que nunca me julgaram por eu ser alguém tão excêntrica.

Ao meu parceiro, noivo, Henrique que me ajudou por horas a editar os filmes, a revisar o texto e as imagens deste trabalho. Com seu talento em informática e capricho em deixar tudo organizado e bonito.

Aos meus professores Belidson Dias e Luiz Carlos P. Ferreira que abriram meu horizonte no mundo acadêmico, pois conhecer sobre teoria *queer* e saber que Lady Gaga pode ser um tema para um projeto acadêmico, me abriu a mente e me fez uma pessoa melhor diante do mundo, dos meus alunos e da minha família.

E a minha orientadora Lisa Minari que foi maternal neste período de execução do trabalho, pois passei por muitos problemas pessoais. Ela sempre muito doce e compreensiva me ajudou a seguir em frente para fazer o trabalho que fiz com mais amor na minha vida até agora.

*Sempre que eu me visto bem meus pais brigam
E se eu estiver bonita, mamãe corta meu cabelo à noite
De manhã eu tenho certeza da minha identidade
Eu grito mamãe e papai
Por que não posso ser quem eu quero ser?
Ser*

*Eu só quero ser eu mesma e quero que você ame
Eu por quem eu sou
Eu só quero ser eu mesma e quero que você saiba
Eu sou o meu cabelo*

Tradução música *HAIR* de Lady Gaga, álbum *Born This Way*

Resumo

Este trabalho monográfico tem a intenção de ser um requisito de término de curso. Tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre arte e a artista e cantora Lady Gaga, e também saber como posso usufruir de sua influência no espaço de ensino aprendizagem. O primeiro capítulo aborda, o meu histórico pessoal com a cantora e um pouco da biografia dela. O segundo capítulo aborda a relação de espelho que os jovens têm para com a cantora. O terceiro capítulo aborda o contexto da luta da cantora contra o *bullying*. O quarto e último capítulo faz análise das entrevistas recolhidas pelo grupo focal.

Palavras chave: arte, biografia, Lady Gaga, espelho, *bullying*, grupo focal.

Sumário

Dedicatória.....	3
Resumo.....	5
Introdução.....	6
Justificativa	7
Desenvolvimento	8
O dia que conheci Lady Gaga.....	8
Lady Gaga um espelho motivador.....	14
Lady Gaga e o bullying.....	20
Gaga na escola? Como?.....	22
Experimentando o lado Monstro.....	25
Considerações Finais	30
Anexo	32
Explicando a capa do TCC.....	36
Bibliografia	38

Introdução.

Esta pesquisa tem como pretensão de conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas ministradas pelo Departamento de Artes Visuais (DVI) do Instituto de Artes (IdA) da Universidade de Brasília (UnB).

O grande impulso que gerou a pesquisa foi baseado na metodologia de pergunta de partida aplicada pelo professor que ministrou a disciplina de Projeto Interdisciplinar, o que fomentou o interesse para o desenvolvimento deste TCC, logo, foi desenvolvido a seguinte pergunta: Como pensar em identidades por meio da *performer* Lady Gaga?

A pesquisa tem como pretensão de mapear as diversas identidades. Para trabalhar esta temática usarei a cantora Lady Gaga, por meio das inúmeras aparições artísticas dela no ramo do entretenimento, isso fomentará as discussões e debates sobre o assunto, pois a cantora gera muita influência com o seu trabalho artístico. A escolha deste tema tem um envolvimento íntimo com a história de minha vida pessoal e seria totalmente relevante narrá-la para o entendimento do projeto.

A relevância deste trabalho tem como base adquirir o conhecimento de identificação artística que, assim como eu, outras pessoas possuem pela cantora. Como educadora, também percebo que a identificação com alguém, traz uma singularidade para a sociedade jovem que temos atualmente, onde cada um a partir do espelho que possuem de seus ídolos consegue interpretar e transmitir a sua própria vivência pessoal. E no âmbito pedagógico o aluno que tem aproximação com alguma imagem, seja ela de um professor ou de uma disciplina que ele se sente identificado, ocasiona ao aluno uma aproximação com o espaço de ensino-aprendizagem.

Justificativa

A pesquisa se baseia em estudos sobre identidade, alteridade, atuação, hiper-realidade, relação de projeção com o outro.

Estarei me posicionando no texto, pois a narrativa pessoal da minha vida tem íntima relação com o trabalho e baseado no cientista que se posiciona no texto como forma de tornar mais profunda a experiência.

Examinar as histórias de vida, as memórias, as narrativas dos sujeitos como possibilidade de produção do conhecimento não é exatamente novidade no campo do fazer científico, especialmente quando se trata de estudar os(as) docentes e seu trabalho. NÓVOA (2000, p.18) Apud WITTIZORECKI, E. S. et al p.10.

A ideia de utilizar a cantora Lady Gaga vem de um gosto pessoal por ela e por perceber que pessoas com a faixa etária dos meus discentes (15 a 19 anos) se identificam não somente com ela, mas também com outras celebridades que a mídia transparece. Eles buscam se espelhar nestas pessoas para buscar sua própria subjetividade no mundo. A cantora tem sido uma crescente no mundo da música e da mídia, trazendo para um novo cenário do pop, da moda e do comportamento, e por este motivo gerou o Gagaísmo¹. Reconhece-se a influência da cantora, não somente um estilo musical, mas também como uma referência de comportamento e de moda, que transcendeu ao âmbito musical.

¹ Gagaísmo – movimento que se identifica com a cantora, no ramo da moda, arte, música e comportamento.

Desenvolvimento

O dia que conheci Lady Gaga.

Posso dizer que não foi um dia, mas uma série de acontecimentos, uma fase na qual conheci esta artista.

O primeiro dia estava no shopping e no alto falante de um celular saía uma música, meu amigo disse: “escuta, essa é a mulher que lhe falei!”. Não processei bem, passou. Ao longo dos dias era impossível não saber quem era Lady Gaga, pois *Paparazzi* era viral nas mídias. O que me chamou atenção era que no clipe da música ela surgia em uma cadeira de rodas. Apenas guardei a informação, nada de extraordinário aconteceu, afinal, na época, eu era fã incontrolável da cantora Britney Spears (que estava na sua pior fase de sua carreira).

Era 2010, infelizmente passei por problemas pessoais que me levou à depressão fortíssima e ouvir Britney me remetia à dor do meu problema. Em busca de novos ares artísticos, lembrei-me daquela cantora que ficava em cima da cadeira de rodas e que não saía da TV, rádios, revistas. Então, ao escutar *Paparazzi* em versão acústica em lágrimas percebi que aquela cantora me fazia sentir diferente. Comecei a assistir uma avalanche de vídeos dela, inclusive o que se chama *Transmission Gaga-vision*² que dá para ver o começo de sua carreira, cantando em pequenos clubes noturnos e projetando suas inspirações artísticas. Sua identidade artística vai ao encontro da minha: moda, saltos exóticos, performances. Tudo tinha uma relação íntima com minha experiência, por exemplo, os saltos: por muito tempo não pude usar por ter sido obesa (pesava quase 100 kg) e tinha câibras terríveis ao usar saltos, o que não era nada agradável pra mim que sou portadora de necessidades especiais, além disso, o salto é um desafio ao meu equilíbrio.

² - Transmission Gaga-vision. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=yjsltK0TK-E>>



Figura 1 - *Transmission Gaga-vision*

Quando me lembro da Gaga penso que sempre quis ser descoberta artisticamente, sentia dentro de mim que faltava certo “Bum” para que tudo isso acontecesse e vendo os vídeos dela percebi que ela sentia o mesmo. O histórico de sua trajetória artística é fascinante.

Começou a tocar piano aos quatro anos de idade e compôs a sua primeira canção aos 13 anos de idade. Com 17, ingressou na Tisch School of the Arts da Universidade de New York para estudar música, onde aprimorou suas composições e apreendeu elementos de arte, religião e organização sociopolítica.

Sua primeira fase, Stefani Joanne Angelina Germanotta ainda era uma garota sonhadora que morava em New York. Ela ainda se intitulava como Stefani. Era desajeitada, com cabelos morenos e cantava nos pubs da cidade. Então produziu seu primeiro tímido CD que não é oficial, chamado “Red and Blue” com composições próprias. Mesmo no cenário alternativo, Gaga já manifestava nos palcos sua veia performática e criativa, infiltrou elementos teatrais e a produção de suas próprias roupas nos shows. A cantora foi descoberta por Akon³ enquanto tocava em um pub em New York, o artista insistiu ao presidente de sua gravadora para que contratasse Gaga.

Este nome, Gaga, surgiu por que um produtor musical comparou o seu estilo vocal com o de Freddie Mercury, apelidando-a de “Gaga”, em referência a canção *Radio GaGa* da banda inglesa Queen.

³ Akon Thiam, mais conhecido como Akon, é um cantor de R&B e hip hop senegalês, também é compositor, rapper e produtor musical.

Ela conseguiu chegar à fama em 2008 lança seu primeiro disco oficial que se chama *The fame* (2008), que tem como temática o mundo da fama, abordava dinheiro, luxo, beleza, drogas, sexo e outros temas comuns ao meio das celebridades. Ela mesma em seu site brasileiro diz:

“The Fame é sobre como qualquer pessoa pode ser famosa é uma fama compartilhável, quero que todos participem desta festa eu quero que as pessoas sintam parte desse estilo de vida” (Site LUCCO, Lucas News. Disponível em: <http://teste-layout-breno.blogspot.com.br/p/biografia-lady-gaga.html>).

Em *The Fame Monster* (2009), seu segundo álbum oficial, que tem a temática da obsessão, amor doentio e vingança. Ela abordava a fama com seu lado obscuro, os “monstros da fama”. Mas foi em *Born this Way* (2011), seu terceiro álbum que a identificação com a cantora foi maior com seu público, pois ela trazia diferentes personagens (egos), defesa das diferenças (anti-bullyng).

E atualmente (2013) a cantora lançou o seu último álbum intitulado *ARTPOP* (2013). Esta fase tenta aproximar cada vez mais a música dos elementos artísticos, como as Artes Plásticas e Cênicas. Ela busca referências dos Clássicos como Botticelli e Salvador Dalí. Faz parcerias com grandes nomes da arte atual como Marina Abramovic⁴, Jeff Koons⁵ os fotógrafos Inez & Vinoodh. Esta sua nova fase é uma enxurrada de referências artísticas, em seu videoclipe mais recente “*Applause*” é rico em simbolismos.

⁴ Marina Abramović (em sérvio, com alfabeto cirílico: Марина Абрамовић, pronúncia em servo-croata [maɾiːna abɾãːmɔvitɕ]; nasceu em (Belgrado, Sérvia, a 30 de novembro de 1946). É uma artista performativa que iniciou sua carreira no início dos anos 70 e manteve-se em atividade desde então. Considera-se a “avó da arte da performance”. Seu trabalho explora as relações entre o artista e a platéia, os limites do corpo e as possibilidades da mente. (Revista BOMB – Edição 84 , verão de 2003. Fonte: Folha de São Paulo)

⁵ Jeff Koons – “Como artista influente, Jeff Koons é reconhecido por fazer referências aos meios de comunicação em massa, coisas banais e alusões a superexposição da mídia em seus trabalhos (Coluna do site GagaNews Disponível em : <<http://www.gaganews.com.br/colunas/conheca-jeff-koons-um-dos-colaboradores-do-projeto-artpop/>>



Figura 2 - Gaga faz referência à obra “Nascimento de Vênus” de Sandro Botticelli



Figura 3 - Cantora aparece em um programa de TV Russo travestida de Salvador Dalí



Figura 4 - Inez & Vinoodh e uma das fotos que tiraram para Gaga



Figura 5 - Jeff Koons e sua escultura produzida para a capa do álbum ARTPOP



Figura 6 - Marina Abramovic e o vídeo em que Gaga aplica seu método "The Abramovic Method"⁶

Cada dia mais eu procuro saber sobre ela, pois a Gaga é uma fonte enorme de conhecimento onde você consegue se transportar para várias referências de arte, mesmo em suas fases mais antigas podemos abstrair o lirismo e o sentimentalismo que ela coloca em suas composições. Não há como olhar para a Gaga de hoje e reverenciar a doce cantora de pubs sujos de New York, pois tudo é construção do seu potencial artístico. Assim sempre procuro ler e estudar o que ela faz e produz então passei de uma mera curiosa para ser: LITTLE MONSTER (assim que ela chama seus fãs).

Motivada pela sua produção artística fiz em 2012 minha primeira performance e foi por admirá-la que eu consegui fazer em público em uma boate GLS. Minha proposta era passar a minha mensagem por meio da música *Marry the night* em que usei uma cadeira de rodas e o balé como meus elementos performáticos. Inspirei-me na sua performance no programa "The Ellen show". Poucos entenderem a minha proposta, mas estes poucos eu consegui que vibrassem, foi então que eu me deparei com o lado artístico forte

⁶ The Abramovic Method Disponível em < <http://vimeo.com/71919803>>

que tinha e consegui separar a Lady GAGA oficial da LeeGaga⁷ que ali estava no palco.

Em 2013, fui chamada para performar no mesmo espaço, só que desta vez, fiz apenas cover da cantora. Fiz três danças dela, com uma música de cada “era” que ela tem. Disponível em vídeo⁸.



Figura 7 - No dia da primeira performance. Roupas que usei no Espaço Galleria.



Figura 8 - Fotos da festa MALdita no dia 17/08/2013. Segunda performance feita no Espaço Galleria.

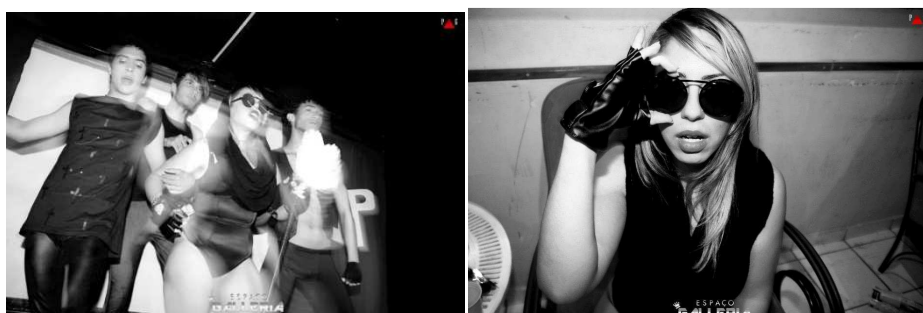


Figura 6 - Festa ARTPOP no dia 24/08/2013. Terceira performance feita no Espaço Galleria.

⁷ LeeGaga = nome que refiro quando me travisto de Lady Gaga

⁸ Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=l7uQ7WDIT7E>>

Lady Gaga um espelho motivador

Assim, como eu noto que há várias pessoas que se identificam com a personalidade da cantora norte-americana, vejo que a partir dela buscam a sua identidade. Isto vai de acordo com HALL (2006, p.2) Quando o autor fala de uma identidade sociológica na qual as pessoas possuem o mundo “pessoal” e o mundo “público” que faz com que as pessoas internalizem para si as identidades culturais que o circundam como uma balança que alinha os sentimentos subjetivos e ele retorna pra sociedade como se isso fosse também parte dela e assim ocupa espaço social e cultural.

Observando vários adolescentes na minha atual prática docente no Ensino público do Distrito Federal como professora de Língua Portuguesa, percebi que em busca de sua afirmação social esses grupos de pessoas tentam absorver o que veem nas mídias e tentam a partir do seu conhecimento prévio de vida, reformular a partir de suas vivências e retribuir para a sociedade por meio de suas vestimentas, expressões corporais e acessórios.

Também tive oportunidade de me aproximar de um grupo de jovens entre 16 a 25 anos, que gostam da cantora Lady Gaga. A partir da cantora, eles conseguem transmitir a sua liberdade de expressão quanto a sua sexualidade, roupas e corpo fora dos padrões estéticos.

Pretendo ao longo da minha pesquisa acadêmica fazer um grupo focal destes adolescentes e adultos que possam contribuir com a discussão sobre a o conceito de identidade a partir da cantora citada. Neste sentido eu não estarei falando sobre o ambiente formal de escola e sim em outra prática de perspectiva pedagógica que será a partir do grupo focal.

Tendo por base, a teoria do que venha a ser um ambiente escolar documentada no texto de ELALI (2003, p.1), escolhi a metodologia do grupo focal por querer trabalhar uma temática única que será as identidades e personalidades de Lady Gaga e abordar subitens como identidade, *bullyng*, alter ego, etc.

O ambiente escolar, a vibrante interação de criança, professor, currículo, ambiente, família e comunidade, é um microcosmo do universo: o espaço físico delimita o mundo; o sistema escolar e sua organização revelam a sociedade; as pessoas envolvidas na experiência de aprendizado formam a população (Taylor & Vlastos, 1983, s/p Apud Elali, 2003).

A relação dos conceitos científicos escolhidos para abordar com o grupo focal é justamente para fazer relação de projeção social destes jovens e o retorno que eles fazem para a sociedade, questionando posições de gênero, estética e não a violência e intolerância ao próximo.

Alguns destes jovens, já trabalham com projetos artísticos como desenho, performances, teatro, dança entre outros. Interessante abordar o subitem de performance, pois a Lady Gaga se caracteriza não somente como uma performer de palco, como também, uma performer de *personas* que ela possui, na qual se chama de alter ego. Pensando nisso, canalizarei a identificação destes jovens com os inúmeros alter egos que a Lady Gaga possui. Esta questão de personas está intimamente ligada com noção de si mesmo que se aplica a teoria Junguiana que veio da psicologia

Self ou Si-Mesmo é um conceito junguiano e significa a Totalidade da Consciência que abarca as esferas conscientes, inconscientes, pessoal e coletiva.” (FRANCO, IORIO-QUILICI, and RAMALHO, p.1)



Figura 10 - Os alter egos que Lady Gaga criou.

E com este conceito o indivíduo canaliza por meio do outro a sua relação com o mundo externo para a sua adaptação social. Quando se pensa num processo de individualização a pessoa absorve o que o outro tem para lhe proporcionar e canaliza pra si. As pessoas costumam dizer que são máscaras que usamos para adaptar ao meio social, mas é mais além, pois as personas são identidades dentro de nós mesmos que refletem aquilo que gostaríamos de ser ou somos. Podemos usar a imagem de outras pessoas, como por exemplo, a Lady Gaga, para construirmos a *persona* individual de cada um.



Figura 11 - Fãs da cantora utilizando fantasias baseadas nela.

Para construirmos uma noção básica destes conceitos é preciso entender primeiramente o conceito de performatividade, pois de acordo com BUTLER (1998) (Apud Sanches (2010, p.3)) “*somos frutos do discurso que formatam nossos corpos.*” E com isso a gente transmite ao nosso meio um sujeito reformulado e performático, também transmitimos nossas marcações de gênero, de estética corporal e de vestuário. De acordo com mesmo autor: “*Pensar em performatividade é também associá-la à pedagogia do corpo. O corpo é datado, nomeado, regulado e demarcado com a tecnologia performativa do gênero.*” (p.3)

Na sociedade a identidade é construída a partir de processos da língua e dos discursos sociais que criam as relações de poder. Assim, uma identidade é formatada na negociação de crenças, valores e características a partir do outro. Portanto, as identidades são formadas na dialética entre o eu e o outro. (HALL, 2006). Tendo minha experiência de fã e com o contato com jovens, fãs também, para eles a construção está relacionada à afirmação deles perante o mundo em que eles vivem e usam imagem da cantora Lady Gaga como espelho para projetarem suas perspectivas pessoais e emocionais, tentando se reafirmar dentro de uma sociedade que sempre os excluíram por serem diferentes.

A Gaga inspira se pelo movimento cinematográfico Dogma 95:

O movimento Dogma 95 se destaca por sua motivação em buscar o envolvimento afetivo e sentimental do espectador através de uma renovação de estilo que seja posicionada contrariamente à maneira de produção midiática padrão – na qual “*eleva-se a cosmética a Deus*”, em palavras utilizadas pelo grupo de cineastas. O Dogma 95 desenvolveu um Manifesto e regras com o objetivo de alcançar essa renovação de estilo e de forma de comunicação. (SANTOS, 2011 pg. 3)

Logo, Gaga também utiliza deste manifesto e também cria seus laços afetivos e sentimentais com seus fãs. Ela, por ser uma artista muito influente e também formadora de opiniões pelo mundo todo para seus fãs, decide que quer fazer diferença no ramo do entretenimento. Ela quer SER o show, então ela vive o show, vive do show e pelo show. Esta decisão foi tomada como uma arma poderosa, pois ela sabe que com isso pode disseminar suas crenças com mais precisão e cria então uma relação de profundo sentimento e afetividade com seus fãs e ela os batizando-os de “*Little Monsters*”.⁹

A cantora faz do uso de sua própria imagem para caracterizar a transformação do sujeito como atuante na sua condição social, ela faz da fantasia a sua realidade. Isto faz uma referência ao que Krauss diz: “*projeções fantasiosas de si mesmo como objeto*” (Vide: A Estética do Narcisismo, p. 152. Apud Santos p. 4).

⁹ Little Monsters é o nome dado aos fãs da cantora Lady Gaga

Pude notar em vários videoclipes da cantora a relação que ela faz de suas crenças como objeto de identificação dela para seus fãs e ela utiliza da fantasia. O autor CAVALCANTE e QUEIRÓZ (2010) no estudo feito no XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste relata:

No processo de criação de seu trabalho, observa-se a evidente inserção de elementos hiper-reais. Entender o conceito de hiper-realidade e a maneira que ela se apresenta em sua música e arte requer certo conhecimento de sua vida, desde a infância até a iniciação na carreira artística. (Cavalcante, Rebouças, Queiróz, 2010 p.2)

De acordo com o autor, ela utiliza do hiper-real como uma forma de seduzir as pessoas e instigar a imaginação delas, uma vez dentro desta realidade mais real que o real, as pessoas se sentem convidadas a entrarem neste mundo diferente que lhes é apresentado.

De acordo com o mesmo estudo os autores apontam:

Com suas roupas chamativas, Lady Gaga foge à racionalidade das roupas usadas no cotidiano. Explorando uma linguagem conotativa, seu vestuário e imagem trazem à mente sentimentos, associações e impressões diversas. Não se pode julgar o seu estilo como moda ou não-moda, pois ela criou um jeito próprio de se vestir, com autenticidade e inovação, características que perpassam por todo o seu universo hiper-real. (Cavalcante, Rebouças, Queiróz, 2010 p.8)

O estilo das roupas de Lady Gaga é um outro aspecto importante de sua estética. Suas roupas contribuem para a construção de seu universo hiper-real e para transportar seu público a ele. A cantora não é apenas uma “vítima passiva da moda”; ela cria novos significados ao usar uma apropriação deliberadamente diferente das intenções da publicidade e das indústrias da moda.

Lady Gaga e o bullying

Outro assunto que gostaria de abordar ao longo do trabalho é o *bullying*, pois Gaga tem forte militância contra o *bullying*. Ela mesma sofreu quando adolescente e que muito dos seus “monstrinhos” sofrem, isto também é um canal de identificação direta que ela tem com seus fãs.



Figura 13 – Lady Gaga antes da fama sofria bullying por ser narguda e gordinha

Esse processo agressivo sempre existiu nos ambientes sociais dos jovens, mas agora com mais frequência tem sido alvo de estudos e luta contra essa violência, Leia o que NETO fala sobre:

Uma das formas mais visíveis da violência na sociedade é a chamada violência juvenil, assim denominada por ser cometida por pessoas com idades entre 10 e 21 anos. Grupos em que o comportamento violento é percebido antes da puberdade tendem a adotar atitudes cada vez mais agressivas, culminando em graves ações na adolescência e na persistência da violência na fase adulta. (NETO, 2005 p.164)

A violência escolar afeta a autoestima do aluno podendo trazer prejuízos emocionais, de relacionamento, fobias e mau desempenho na escola. Isso pode trazer traços para a fase adulta.

Mas para sabermos melhor sobre o *bullying* o mesmo autor nos trás uma definição bem clara sobre o assunto:

Por definição, bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. (NETO, 2005, p.165)

E volta o sentido de identificação com a cantora, na qual os fãs tentam absorver este mundo tão exótico e aplicar para o meio deles e transformar a suas dores em objeto de superação e auto-aceitação. O *Little*

Monsters se identifica com as biografias de Lady Gaga e também transportam para sua realidade, muitos sofreram e se identificam com a poética da cantora que transforma sua história pessoal em algo mais artístico e lúdico.



Figura 14 – Fãs da Gaga performados para o show da cantora

Foi assim que também fiz ao transportar as minhas vivências de infância e de superação da minha condição física para a minha influência artística, logo ao desenhar, performar, utilizo a cantora como fonte de inspiração.

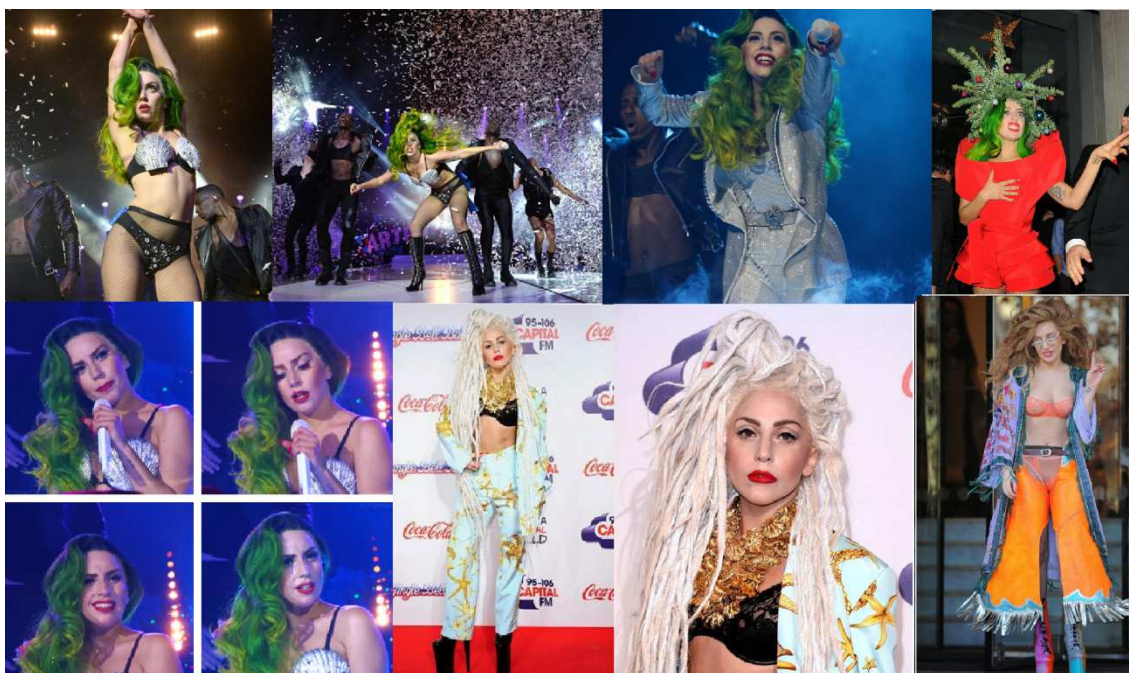


Figura 15 – Foto mais atual da cantora em sua performance no Jingle Bell Ball 2013 feito na noite do dia 8/12/2013

Gaga na escola? Como?

Quando obtive minha experiência acadêmica na disciplina de ELACPop (Elementos e Linguagens da Cultura Popular) que pude trazer a temática da Lady Gaga como objeto de estudo artístico, abriu-se uma porta muito grande no meu conhecimento de Arte, entendi que os caminhos que a gente pode ter são amplos, pois falar daquilo que passa no meu cotidiano dentro de um ambiente formal deixa mais dinâmico e atraente a disciplina.

O próprio PCN (1998, pg.51) prevê essa aproximação do cotidiano do aluno para exercer proximidade com a disciplina e valorizar o seu espaço e reconhecer a diversidade do outro, veja:

“Além disso, a arte nem sempre se apresenta no cotidiano como obra de arte, Mas pode ser observada na forma de objetos, no arranjo de vitrines, na música, (...). O incentivo à curiosidade pela manifestação artística de diferentes culturas, por suas crenças, usos e costumes, pode despertar no aluno o interesse por valores diferentes dos seus, promovendo o respeito e o reconhecimento das distinções; ressalta-se assim a pertinência intrínseca de cada grupo e seu conjunto de valores, possibilitando ao aluno reconhecer em si e valorizar no outro a capacidade artística de manifestar-se na diversidade”. (Parâmetros Curriculares Nacionais - 5ª a 8ª séries, 1998, pg.51).

Os PCN's contemplam bem a questão do respeito à individualidade do aluno, trazendo a tona seu cotidiano como um meio de aproximar sua relação histórico-cultural como um meio de fomentar o respeito à diversidade dentro do âmbito escolar. A arte por ser um processo amplo de reflexão e de produção é um campo fértil para que o professor e aluno tenham experiências de troca de saberes sobre o mundo. Tanto o aluno aprende com a disciplina formal quanto o professor também aprende ao ter contato com inúmeras realidades que uma sala de aula pode possuir.

Vendo as infinitas possibilidades que a arte tem, vejo que a cantora Lady Gaga transcende o caráter musical, podendo trabalhar várias questões referentes ao estudo de Arte, como por exemplo, as visualidades *queer*, performance, cultura da Língua Inglesa, moda e estilo, tecnologia, dança, música, etc. O que podemos aplicar é esta proposta pedagógica em caráter

transversal, que vai de acordo com a proposta dos PCN's. Pois tratando-se de transversalidade, ele também defende que o preceito da diversidade deve ser debatida no meio escolar e, com um tema tão híbrido como o da cantora, pode-se abordar metodologias com os alunos.

“O princípio de que todas as pessoas merecem respeito, independentemente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião, assim como as manifestações socioculturais dos diferentes grupos sociais que constituem a sociedade, fundamenta a afirmação do respeito mútuo. Essa ideia de desdobra em tópicos que indicam que é necessário que os alunos aprendam com a relação de respeitá-la e ser respeitado (...). O convívio e o respeito na escola é a melhor experiência que pode ser oferecida ao aluno. É vivendo experiências de respeito e refletindo sobre respeito nas diferentes áreas de conhecimento que se aprende a respeitar e exigir respeito”.

A temática da cantora também relata o respeito ao próximo já que Gaga é uma porta-voz mundial do combate ao bullying, tendo em seu discurso o acolhimento aos que estão fora do padrão normativo. E este discurso que muitos de seus fãs se identificam com ela. A luta para a afirmação das diversidades é algo que abrange o mundo todo e o ambiente escolar tem que estar inserido nessa luta, pois é um dos grandes contatos com a formação de cidadãos que estão inseridos em uma sociedade que já têm seus estereótipos formados. A escola deve criar um ambiente crítico e motivador de discussões para quebrar o preconceito, discriminação e a desigualdade social.

O documento produzido pelo Congresso Nacional de educação (CONAE – 2010 pg. 128) afirma essa luta para o reconhecimento da diversidade.

“Nessa concepção homogeneizante de direitos humanos universais, a diversidade colocada como problema e não como um dos principais eixos da experiência humana. Por isso é preciso compreender a diversidade como construção histórica, cultural, social e política das diferenças (...). Para avançar na discussão, é importante compreender que a luta pelo reconhecimento e o direito à diversidade não se opõe à luta pela superação das desigualdades sociais (...). Essa luta alerta, ainda, para o fato de que, ao desconhecer a diversidade, pode-se incorrer no erro de tratar as diferenças de forma discriminatórias, aumentando ainda esta desigualdade, que se propaga via a conjugação de relações assimétricas de classe,

étnico-raciais, gênero, diversidade religiosa, idade, orientação sexual e cidade-campo.” (Documento Final CONAE – Congresso Nacional de Educação, 2010, pg. 128).

Experimentando o lado Monstro.

O grupo focal fez um processo de vivência com entrevistas e produções, individuais e coletivas, para colher os dados com mais eficiência. Este processo se dividiu em quatro partes. Primeiro foi realizada uma entrevista individual para traçarmos o perfil básico da pessoa que estamos trabalhando. Depois uma entrevista coletiva que teve caráter de uma roda de conversa - houve perguntas a fim de nortear o assunto abordado e eu fui a mediadora da conversa. A terceira etapa foi um processo artístico (poderia ser um mural, corte colagem, peça teatral, etc.) em que a produção fosse feita somente pelos participantes do grupo focal sem intervenção minha para não ter opiniões tendenciosas. Por fim, na quarta etapa discutiu-se sobre o trabalho com eles para entender o processo de criação deles.

O projeto foi executado simultaneamente ao encontro de fãs da cantora promovido pelo Fã clube *Little Monsters* Distrito Federal (LMDF) que aconteceu no ambiente fora do espaço escolar que fica na área externa do Museu Nacional de Brasília.

A escolha por este tipo de metodologia foi para garantir com mais rapidez e eficiência maior número de depoimentos. Focalizei em um tema e apenas em um público alvo. Ficando então suspensa neste trabalho uma proposta de uma futura possibilidade de novas abordagens metodológicas como uma oficina pedagógica, por exemplo, que possa ficar em qualquer espaço escolar, seja ele qualquer espaço de ensino-aprendizagem.

Vejamos o que Claudia Augusto (2000) tem para falar sobre esse assunto, que vai ao encontro do que foi proposto:

Geralmente, a abordagem exploratória ocorre em duas situações distintas: quando o pesquisador está interessado em testar aspectos operacionais de uma pesquisa quantitativa, como por exemplo, o teste-piloto de um questionário; ou quando seu objetivo é estimular o próprio pensamento científico, por meio da concepção mais aprofundada de um problema e da geração de novas ideias ou hipóteses a serem testadas em pesquisas futuras. (AUGUSTO, Claudia. *GRUPO FOCAL: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas*, pg.2)

Seguem as perguntas que foram feitas para eles. Estas foram organizadas por etapas para melhor entendimento do processo.

1. FASE I – Entrevista individual

a) Qual seu nome? Tem algum apelido que gosta de ser chamado?

Os nomes dos entrevistados são Daniel, Ianne, Magda (Dinha), Manoel (Nebraska), Matheus (Theus), Miguel, Otávio (Otavio Gaga), Wallace (Wall) e Wellington.

b) Qual sua idade?

As idades são respectivamente 16, 21, 24, 17, 18, 22, 16, 22 e 14.

c) Onde mora?

Moram respectivamente Ceilândia, Luziania (GO), Samambaia, Guará, Sudoeste, Samambaia, São Sebastião, Santa Maria e Samambaia.

d) Trabalha? Estuda? Onde? Qual seu grau de escolaridade?

Os menores de idade todos estão na escola pública da SEDF e os maiores trabalham e estudam na faculdade (pública e privada), exceto o Wallace que tem superior completo e Matheus que tem o Médio completo e trabalha em uma rede de salão de Brasília. Dois deles possuem atividades de lecionar que é o Miguel e o Wallace que respectivamente dão aulas de língua estrangeira e reforço escolar, ambos têm muita vontade em trabalhar na área educacional.

e) O que gosta de fazer nas horas livres?

A maioria falou que gosta de ouvir música, mas também houve a opção de ficar na internet, sair e dormir.

f) Gosta de artes? O que arte é para você?

A maioria gosta de Artes. O que mais chama atenção é que para eles Arte é uma forma de expressão e libertação, um comentário que foi interessante foi do Matheus que diz “*arte é modificar aquilo que é monótono*”.

g) Você acha que o trabalho da Gaga pode ser considerado arte? Por quê?

Eles concordam que a Gaga tem um trabalho artístico, ela tem um veículo de expressão muito grande, libertação e que ela mais do que nunca com seu novo álbum está se unindo mais aos conceitos de arte como pintura, etc.

2. FASE II – Entrevista coletiva**a) Como vocês conheceram a Gaga?**

Os participantes em sua maioria conheceram no período de 2009, por meio de outra pessoa, como prima, irmã etc. Manoel e Matheus descobriram por meio da televisão em clipes e programa de reality show. Miguel e Magda ouviram na parada do orgulho LGBT em Brasília e este momento foi o motivo para unir a amizade dos dois que perdura até hoje (2013).

b) O que nela atrai você?

Eles relataram o quanto a gaga é excêntrica e ousada e isso os atraem, pois demonstra que a cantora é sempre criativa e que não repete as coisas (roupas, músicas, performances) e Matheus acrescenta o comentário “*É um complemento. É como se ele desse vários nós em uma corda e nunca encontrasse a ponta*”. Dinha e Manoel relatam o carinho que a cantora tem pelos seus fãs e a força que ela transmite para eles, fazendo com que cada música dela eles relacionassem com algo da vida deles, uma identificação muito grande com o trabalho de Gaga.

c) Qual vídeo (de performances ou de videoclipes) e qual música você mais se identifica com Gaga? Por quê?

Muitos relataram que *Born this Way* e *Highway Unicorn* traduzem hinos de força e símbolo de aceitação sexual e pessoal. Ianne se identifica com *Just Dance*, pois ela estava passando por um momento difícil da sua vida e ela diz que “a música fala aconteça o que acontecer, apenas dance” e isso fez com que ela se sinta mais leve. Matheus ressalta que cada música fala de uma mensagem, que cada letra possui uma frase que acaba se identificando de alguma forma, por isso ele desabafa que é difícil escolher uma música específica da cantora.

d) Qual momento marcante da sua vida que você se relaciona com algo de Gaga?

Miguel e Dinha relatam da união da amizade deles. Daniel fala que por meio da Gaga que ele pode ver que ele tem opinião própria, ele se sente seguro em expor suas ideias e sentir que elas não são erradas e sim diferentes. Otavio pega o gancho e relata que a Gaga apoia as pessoas fora do padrão normativo e isso faz com que eles sintam o apoio dela na vida deles. Ianne diz que por esse apoio fez com que ela se sentisse a vontade em assumir a bissexualidade dela.

e) Você leva algo de Gaga para sua escola/faculdade?

Ianne diz que seu comportamento dentro da faculdade é mais autoconfiante depois que ela conheceu Gaga, seus colegas de curso relacionam tudo que sai na mídia sobre a cantora com ela. Daniel é um garoto tímido e Gaga ajudou a ele se expressar e ele percebeu que opinião dele era importante para as pessoas ao redor dele. Dinha é estudante de Fisioterapia e fez um trabalho sobre o problema que Gaga teve no quadril que a levou a um processo cirúrgico em março deste ano (2013), ela analisou o processo de pós e pré-operatório da cantora. Manoel e o Otávio têm capas de cadernos que eles mesmos fazem com fotos dela. Otávio diz que todos os seus trabalhos escolares ele “dá um jeito” de falar de Lady Gaga, ele dança e se traveste com as roupas dela, ele relata que é uma forma de “incorporar” e “ser” a Gaga.

f) Segundo você, qual poderia ser a contribuição da cantora para o espaço escolar e pedagógico em geral?

Dinha resalta a importância da Gaga contra o bullying nas escolas que tanto ela quanto a cantora sofreram quanto mais novas e que isso faz com que ela se sinta mais próxima da realidade de Gaga. Wall e Miguel reforçam dizendo que ela só não luta contra o bullying como também em suas músicas transmite mensagem de apoio, força e de acreditar na própria capacidade do indivíduo.



Figura 16 - *Entrevista coletiva*

3. FASE III – Trabalho Coletivo

Neste momento eu deixo a equipe produzir algo que eles possam apresentar rapidamente. Deixo livre a escolha, mas dei sugestão de uma dança, um painel (com técnicas híbridas, como pintura, colagem, desenho, artesanato), uma performance, teatro.

Os alunos fizeram pinturas coletivas com papel pardo e tinta guache e ao final Otavio quis fazer uma performance de dança.



Figura 17 – *Entrevistados produzindo o trabalho coletivo*

Considerações Finais

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve um índice satisfatório, pois trouxe conhecimento no que se trata de identidade, hiper-realidade, persona, bullying entre outros tópicos abordados. Também proporcionou satisfação em utilizar uma cantora - que particularmente admiro e gosto muito - que é a Lady Gaga, dito como um assunto banal, e abordar com um viés acadêmico.

Ter contato com a minha história, usando a narrativa científica, remete um espaço mais aconchegante da ciência, em que o pesquisador procura, por meio dos seus questionamentos e angústias, motivações para seu processo de pesquisa, pois ele por meio da indução e intuição busca a tentativa de explicar seus questionamentos. Além que a partir da minha biografia eu posso conhecer as narrativas de vida do próximo, me conectando com o universo particular de cada *Little Monster* que conheço. Todo mundo tem uma experiência diferente para contar, sobre a música, o show, o quão ela os tornam fortes e guerreiros.

A indução é quando o pesquisador trabalha com possibilidades e a intuição é quando ele trabalha no ramo da dúvida, do questionamento pessoal. Logo, a partir do meu questionamento pessoal pude correr atrás de pesquisar aquilo que julgo de muito prazer.

Para um trabalho de término de graduação, o pesquisador tem que estar bem a vontade com o assunto, pois será objeto de sua atenção por muitos dias ou até meses. Escolher Lady Gaga fez com que eu queira buscar mais e mais sobre a artista que me fascina tanto e é bom perceber que eu não sou a única que percebe o quão talentosa ela é.

A experiência com o grupo focal foi fascinante, senti realmente um clima de terapia, onde os entrevistados se sentiram a vontade de desabafar suas ideias e opiniões no que tange a força e superação. Muitas respostas foram ao encontro do tema abordado na minha pesquisa, o que me deixou bastante satisfeita com o resultado, porque realmente a Gaga pode sim ser pensada em um espaço pedagógico, como espelho de incentivo, de autoestima, de amor ao próximo. Estes "*Little Monsters*" realmente levam pra sua vida e para o espaço acadêmico particularidades da cantora.

Além do que fazer esta monografia foi extremamente prazeroso, pois nem senti as noites mal dormidas, as horas passando procurando fotos e referências bibliográficas, pois tudo o que pesquisei e busquei cada momento era de enriquecimento pessoal e fator de crescimento do amor que tenho pela cantora.

Com isso, acredito que adquiri uma bagagem enorme com esse Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura de Artes Visuais na Universidade de Brasília acrescentou-me como formanda e como professora. E esse projeto pode servir para futuras possibilidades dentro do meu processo de ensino, tanto no ramo das Artes Plásticas como de Língua Portuguesa.

Anexo



Figura 18 - Fã com problemas acéfalos e Deficiência mental no backstage do show *Born this Way Ball*



Figura 19 - Uma garotinha fantasiada da roupa usada em *Bad Romance* no BTWB



Figura 20 - Imagem do videoclipe *Bad Romance* o salto foi feito pelo estilista Alexander MCQueen, que ficou grande amigo de Gaga e se suicidou muito jovem.



Figura 21 - fãs montados na fila do show BTWB a espera.



Figura 22 - Eu mesma travestida de Lady Gaga no videoclipe Judas em uma foto comparativa com a cantora.



Figura 23 - Apenas travestida da cantora para a festa Applause na boate Victoria Haus 20/09/2013



Figura 24 - Divulgando o fã clube Little Monsters DF com a fantasia inspirada no single Venus na festa ARTPOP da boate Victoria Haus 22/11/13



Figura 25 - Releitura de imagens clássicas feitas por um fotógrafo expostas no Louvre na França (2013)



Figura 26 – Um dos nossos entrevistados (Otavio) vestido de GaGa em uma apresentação escolar



Figura 27 – Discografia da cantora. *Red and Blue*, *The Fame Monster*, *The Fame*, *Born This Way* e *ARTPOP*.

Explicando a capa do TCC.

A capa deste Trabalho de Conclusão de Curso tem inspiração na capa do álbum atual da cantora ARTPOP. Fazendo uma intertextualidade com o CD original e a capa do trabalho. Para entender os simbolismos da capa é válida uma explicação da leitura da imagem do CD.

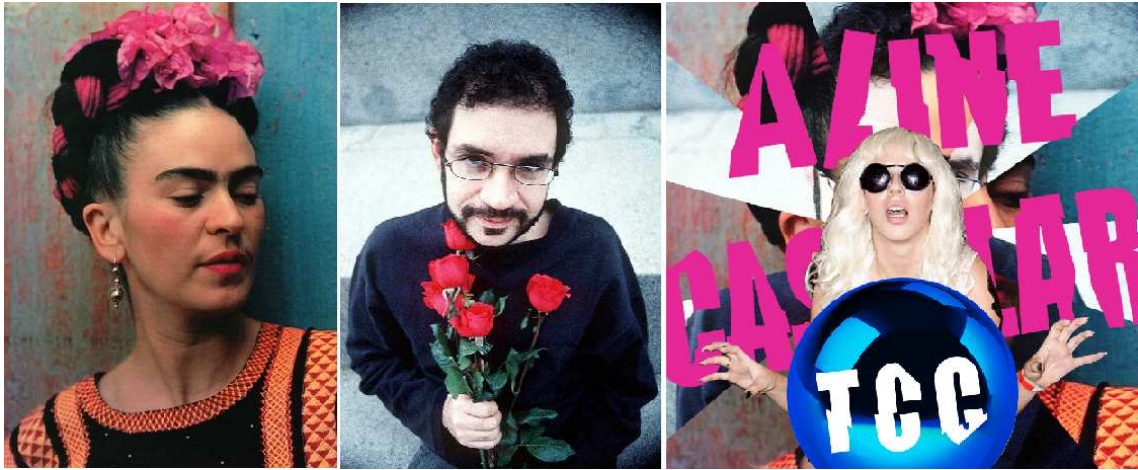
Primeiramente quem produziu a imagem da capa do CD original foi Jeff Koons. Ele coloca como plano de fundo duas imagens cortadas que são fontes de inspiração para o conceito da “era” ARTPOP: a Arte Clássica e a Arte Contemporânea. Com uma alusão ao resgate dos conceitos artísticos e agregando aos conceitos atuais de arte. A primeira imagem é “*Nascimento de Vênus*” do pintor Sandro Botticelli e a outra é a foto de duas esculturas produzidas pelo próprio Jeff Koons. Ao centro está a escultura que ele fez da artista (*Vide Figura 5 p.11*).



Vendo que houve duas imagens que foram usadas como fontes de inspiração artística, utilizei as duas maiores personalidades que carrego como alusão pessoal. A primeira é Frida Kahlo¹⁰ e a segunda a foto do cantor e compositor Renato Russo¹¹. Ao centro eu travestida de Lady Gaga e a bola que faz referência à obra de Jeff Koons que é o marca do CD ARTPOP

¹⁰ Magdalena Carmen Frieda Kahlo y Calderón. Nasceu em Coyoacán, viveu no período de 1907 a 1954, foi uma pintora mexicana de forte representatividade nacional e internacional também.

¹¹ Renato Russo nome artístico de Renato Manfredini Júnior, foi um cantor e compositor brasileiro, célebre por ter sido o vocalista e fundador da banda de rock Legião Urbana.



Bibliografia

ALMEIDA, Eduarda. *Conceitos do novo álbum de Lady GaGa ARTPOP*. Disponível em <<http://www.ladygagabrasil.com.br/entenda-o-conceito-artistico-por-tras-da-era-artpop>>. Acesso em 27 novembro de 2013.

AKON. In Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Akon>>. Acesso 8 de dezembro de 2013.

BAUDRILLARD, Jean. *Crime perfeito*. Lisboa: Relógio d'água, 1996.

_____. *Simulcros e Simulações*. Lisboa: Relógio d'água, 1981.

BIOGRAFIA DA LADY GAGA. Disponível em: <<http://teste-layout-breno.blogspot.com.br/p/biografia-lady-gaga.html>>. Acesso em 3 de Janeiro de 2011.

CAVALCANTE Caio; REBOUÇAS, Danilo, QUEIRÓZ, Tobias. *Lady Gaga e a Estética da hiper-realidade/ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN. 2010. Disponível em* <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0451-1.pdf>> Acesso 7 de Fevereiro de 2013.

DIAS, Claudia Augusto. *GRUPO FOCAL: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas*, Brasília DF, Disponível em <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002621&dd1=a0003>> Acesso em 27 novembro de 2013.

ECO, Umberto. *Viagem pela hiper-realidade*. In: *Viagem na Irrealidade Cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

FERRARA, Lucrécia. *Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental*, São Paulo, CDUSP. 1999.

FRANCO, Vanessa, IORIO-QUILICI Marcia e RAMALHO Cybele. *Articulações do Psicodrama com a Psicologia Analítica: o processo de individuação em cena*

no nosso tempo. 17º Congresso Nacional de Psicodrama São Paulo, 2010.

Disponível em:

<http://www.febrap.org.br/publicacoes/arquivos/15_586_REVISADO_2.doc>

Acesso em: 17 de fevereiro de 2013.

FRIDA KAHLO In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Frida_Kahlo>. Acesso em 8 dezembro de 2013.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*, DP&A Editora, 1ª edição em 1992, Rio de Janeiro, 11ª edição em 2006, 102 páginas.

Histórico do artista JEFF KOONS Disponível em

<<http://www.gaganews.com.br/colunas/conheca-jeff-koons-um-dos-colaboradores-do-projeto-artpop>> Acesso em 20 de novembro de 2013.

MARINA ABRAMOVIC. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Marina_Abramovi%C4%87> Acesso 20 de novembro de 2013.

NETO, Aramis Lopes. *Bullying: comportamento agressivo entre estudantes*. J

Pediatria, v. 81, n. 5, 2005. S164 – S172. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em 17 de

Fevereiro de 2013

NÓVOA, A. *Os Professores e as Histórias de Vida*. In: NÓVOA, António (org.).

Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 2000.

RENATO RUSSO In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Renato_Russo>. Acesso em 8 dezembro de 2013.

SANCHES, Júlio. *Corpos performativos: Os entre-lugares e as zonas Queers*

em Lady Gaga. VII Congresso Iberoamericano de Ciência Tecnologia e

Gênero. De 05 a 09 de Abril de 2010. Disponível em:

<<http://www.doaj.org/doaj?func=abstract&id=664177>> Acesso 7 de Fevereiro

de 2013.

SANTOS, Lucas. *Gaga e os Monstros*. Disponível em <<http://www.memefest.org/media/works/5f881be01d6346ce2cc6593642ab0e46/thumbnail/LadyGagaeosMonstrosversaofinal.doc.doc.pdf>> Acesso em 7 de Fevereiro de 2013.

Transmition Gagavision Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=yjsltK0TK-E&list=PL7E9D953A595AB726>>. Acesso em 27 fevereiro 2013

WITTIZORECKI, E. S. et al. *Pesquisar exige interrogar-se: a narrativa como estratégia de pesquisa e de formação do(a) pesquisador(a)*. *Movimento*, Porto Alegre, v.12, n. 2, p. 9-33, mai/ago. 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewArticle/2904>> Acesso em: 17 de fevereiro de 2013.